



**SINDICATO DOS TRABALHADORES  
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E  
URBANOS DE PORTUGAL/CGTP-IN**



## ***AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE TRANSPORTE LIGEIRO DE PASSAGEIROS (TÁXIS)***

### ***SECTOR DO TÁXI – UMA ACTIVIDADE, DESDE SEMPRE, MARGINALIZADA***

Primeiro, os patrões do sector, ao estabelecerem a lei da selva quando desrespeitaram a contratação Colectiva do sector e passaram a regular de forma autónoma as condições de trabalho dos trabalhadores ao seu serviço através do pagamento à percentagem.

Depois vieram os biscateiros, oriundos de outros sectores de actividade que em nada contribuíram para a dignificação daqueles que de facto eram os profissionais do sector, antes pelo contrário, a selvajaria chegou a tal ponto que se tornou necessário regular o acesso à actividade, trazendo consigo mais custos para os profissionais do sector e permitindo que todos profissionais e não profissionais, através da experiência “provada” fossem titulares de certificado para o exercício da actividade. Uma das principais consequências foi a redução da capacidade de exploração por viatura. O trabalho que até então era distribuído por 3 passou a ser distribuído por 2.

Nesta fase, muitas reclamações foram apresentadas à administração central, até aos dias de hoje, nem uma foi resolvida. Por exemplo uma das mais básicas e elementares reivindicações destes trabalhadores, foi e é a colocação de casas de banho nas principais praças das grandes zonas urbanas. Nestas praças o que continua a existir é o cheiro nauseabundo resultado das necessidades fisiológicas destes profissionais.

Mais recentemente, surgiram as grandes operadoras no sector, as plataformas digitais, com as quais o sector tradicional deixou de poder competir. As regras para uns são apertadas, para outros a anarquia total. Com tanta discriminação o resultado há muito que se previa, o táxi tradicional deixou de ser produtivo. Neste momento a mesma viatura dificilmente poderá ser explorada por dois profissionais. Na verdade o cenário real é bem mais preocupante, as viaturas tradicionais começam a ficar paradas, os taxistas tradicionais sem trabalho.

O sector de actividade está um caos, os trabalhadores sem dinheiro para responderem às suas responsabilidades.

Em plena crise epidémica, o governo ignorou por completo este sector de actividade.

Os motoristas de táxi não foram contemplados por nenhuma medida de apoio, tendo em conta que as medidas de apoio contemplam apenas as empresas e não estes.

Deste modo ocorre que:

- Os trabalhadores param por sua conta e risco.

Muitos já estão em desespero total, em virtude da cidade estar deserta, e por isso não há trabalho, ficando em casa por sua conta e risco. Aqueles que se mantêm em serviço, viram as suas receitas baixar mais de 80%, ou seja, num turno de trabalho diurno faz 4/5 serviços por turno, no turno nocturno nem vale a pena ir, pois não há trabalho.

Os motoristas de táxi são prestadores de serviço, se não trabalharem não ganham.



- Nenhum patrão tratou de aplicar no sector qualquer tipo de prevenção de segurança para evitar contágios.

Os patrões estão preocupados apenas com a rentabilidade da empresa, não tendo a mesma preocupação com os seus empregados (*motoristas de táxi*). Na maioria dos casos são mandados embora com a simples explicação que não há trabalho, não lhes pagando absolutamente nada, deixando-os entregues à sua sorte. Prática utilizada principalmente pelos grandes proprietários, sem escrúpulos, e que só olham para o seu próprio negócio, deixando os seus motoristas entregues à sua sorte, sem qualquer tipo de pagamento que lhe sejam devidos. Relativamente ao plano de protecção e prevenção para sua segurança, afim de evitar contágios, são na sua maioria os motoristas de táxi por sua conta a tomarem as devidas precauções, dado que a maioria dos patrões, apesar de ser da sua responsabilidade, não o fazem.

- As viaturas utilizadas pelos utentes não são desinfectadas.

Os proprietários deveriam ter posto à disposição dos motoristas de táxi, equipamento desinfectante, o que tal não aconteceu, sendo esta uma medida obrigatória de higienização, atendendo à situação existente.

Assim, os motoristas não têm materiais para desinfectar as viaturas, e não o fazendo metem em risco eles próprios e os utentes.

- O vidro separador que todas as viaturas deveriam ter, não passou de uma miragem.

O vidro separador fazia todo o sentido, dado que evitaria o contacto entre o motorista e os utentes, sendo uma medida de protecção de ambos.

Srs. Membros do governo, por acaso estarão a pensar neste sector de actividade? Claro que não!

Atendendo à emergência de saúde pública, sem fim à vista, tendo em conta o momento em que se vive, e a actual situação de falta de trabalho, é prioritário que se crie medidas de apoio aos motoristas de táxi, que na sua maioria, que já estão em situação de desespero, não tendo dinheiro para fazer face à sua vida familiar.

Exige-se uma rápida intervenção, particularmente nestas questões mais urgentes face à pandemia.

Lisboa, 23 de março de 2020